

‘Menino do Acre’ leva cultura brasileira ao sistema Solar em universidade marciana

João P. Lima

De Um Presente Alternativo

A história do garoto Bruno Silva Borges, apelidado de “Menino do Acre”, gerou um grande frisson na imprensa e nas comunidades virtuais do país nos últimos meses. No afã de solucionar o caso rapidamente, as autoridades competentes ignoraram os apelos dos investigadores amadores que ajudariam a entender onde Bruno foi parar: em outros planetas.

Carlos Barks, assessor de Relações Públicas marciano, diz falar em nome de Bruno e declarou que o propósito inicial do jovem era “trazer à luz as ideias de Giordano Bruno e aproximar as pessoas de ideais de bondade, autoconhecimento e paz nesse momento aterrador da pós-modernidade”.

Para tal, o uso de símbolos inspirados em animação japonesa e material de quadrinhos voltados para o público infantil teria sido uma forma de atrair os jovens à mensagem. Infelizmente, Bruno ignorou as obsessões terráquea e extraterrestre por memes e histórias insólitas.

No âmbito brasileiro, a exploração do caso levou à criação de fantasias pós-carnavalescas e piadas de diversos teores, mas a quase nenhuma leitura das obras de Giordano Bruno e de outros filósofos citados pelo rapaz.

Em outros países, segundo os correspondentes internacionais do *Tempos Fantásticos*, a história de Bruno foi taxada como “More of that crazy shit brazilians do” (“Mais daquelas coisas maravilhosas e exóticas que o povo brasileiro inventa”, em tradução livre). Mas foi em Marte que o reflexo dos esforços de Bruno, o rapaz mais famoso do Acre, foi maior.

Duas novas estações são inauguradas na linha 0-Preta

Jana P. Bianchi

De Um Presente Alternativo

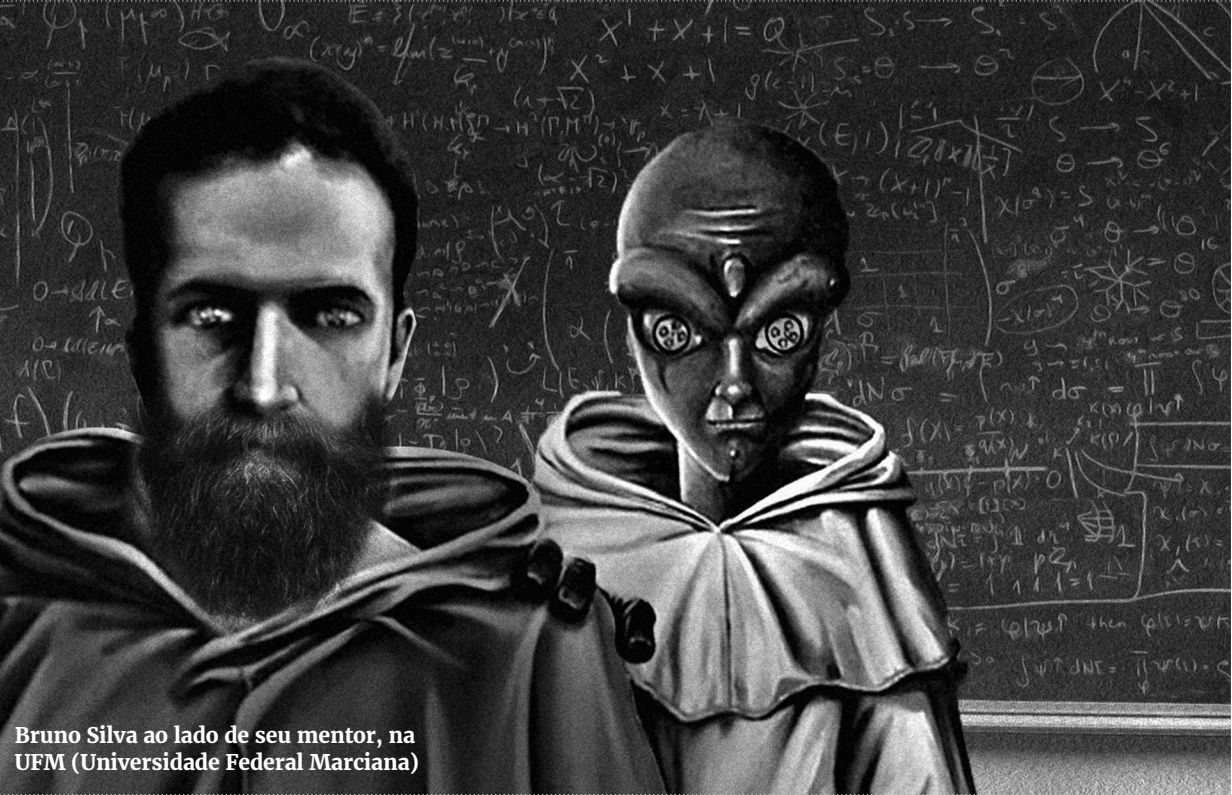
A operadora Creta vai abrir nesta quinta-feira duas novas estações da Linha 0-Preta, localizadas entre a Capela dos Aflitos e a Chaguinhas, em São Caetano do Sul.

A estação Doze Almas é equipada com iluminação ultravioleta nas áreas inferiores, visando aumentar o conforto do público desmorto que transita pela linha durante a noite e a madrugada.

A estação Domenico Trovatelli conta com um altar para sacrifícios diversos e abriga também o primeiro selenódromo da cidade, uma demanda levantada pela Alcateia de São Paulo depois de sua recente reformulação. O nome da estação é uma homenagem ao grande e discreto filantropo italiano radicado no Brasil, alegadamente o lobisomem mais velho do mundo até a ocasião de sua morte, em 2015.

As duas novas estações foram construídas com a mesma blindagem especial instalada

fotomontagem Thiago Almeida (thiagoloal@gmail.com)



Bruno Silva ao lado de seu mentor, na UFM (Universidade Federal Marciana)

Como é de conhecimento geral, os marcianos têm, há muito tempo, relações amistosas de comércio com a Terra e nutrem uma obsessão pela cultura de humor, gifs e montagens fotográficas de todo o planeta, em especial as oriundas das terras tupiniquins. Esse gosto peculiar dos habitantes de Marte fez com que a história de Bruno se proliferasse por todo o planeta vermelho, das conversas nos pontos de transporte aos eventos acadêmicos.

Devido à repercussão positiva, o Ministério da Cultura de Marte resolveu convidar Bruno para se tornar um embaixador da Terra, financiando seus estudos e a di-

vulgação de seu trabalho em terras marcianas. “Bruno ficou, inicialmente, reticente com a nossa comunicação, e a gente também. Nossa desconfiança veio, principalmente, quando ele disse que morava no Acre, que sabemos que não existe”, disse Aelita Tweel, ministra da Cultura marciana que veio à Terra para conhecer o trabalho do acreano.

“Marcamos um encontro na casa dele e lá soubemos mais a respeito tanto do Estado do Acre quanto de seu trabalho. Ao descobrirmos que os códigos que ele usou em seus textos eram brincadeiras, o que foi maravilhoso, nós

demos a ele uma bolsa de estudos na Universidade Marciana de Criptografia e Linguística com o intento de Bruno, eventualmente, se tornar um dos instrutores do programa de intercâmbio e ensino da língua marciana, que se iniciará em 2020”, anunciou Aelita.

Carlos Barks, presente na entrevista com a ministra, confirmou a história toda. Para a família de Bruno, o assessor manda dizer que o jovem está bem e envia saudações acompanhadas de um pote de goiabada —que a redação do *Tempos Fantásticos* encaminhou aos pais dele quase intacto enquanto produzia esta reportagem.

Obra de historiador era indireta para o irmão caçula

Fernando Aires

De Um Presente Alternativo

Muito do que conhecemos da história medieval europeia pode não ser preciso, conforme a descoberta feita pesquisadora marroquina Mary Anne Zaydan: um conjunto de cartas do historiador austríaco Niklaus Peukert, morto em 1896 e uma das maiores influências no estudo da cultura medieval, endereçadas a seu irmão caçula Fritz Peukert.

Nessas cartas, Niklaus explicaria como cada elemento da sua obra fazia alusões a conflitos fraternais que tiveram durante a adolescência. Numa delas, ele começa dizendo, numa tradução livre, “A sua limitação intelectual me dá cada dia mais a certeza de que você não compartilha sangue comigo, e que possivelmente você é o filho tuberculoso de uma prostituta decadente na prisão”. A seguir aos elogios, o historiador apresenta analogias entre elementos de sua obra com relatos da vida do irmão.

“Isso é um indício forte de que

estamos por pelo menos um século tratando do desenvolvimento da história, desde a medievalidade, a partir de narrativas potencialmente falsas”, disse a Dra. Zaydan aos jornalistas no salão nobre da Universidade Mohammed V, em Rabat.

O impacto no ambiente acadêmico foi intenso após essas declarações. A Dra. Mireille Issa, da Universidade do Espírito Santo de Klasik, publicou um artigo com uma proposta de metodologia de revisão de todo o trabalho de medievalistas que se baseiam na obra de Peukert, que muitos pesquisadores já consideram como referência para os próximos 50 anos.

Já o Dr. Vladimir Petrukhin, da Academia Russa de Ciências, declarou que há pouco impacto direto na história russa, mas que uma nova linha de pesquisa abordará a revisão das conjunturas de modo similar à proposta por Issa. A Associação Leo Huberman escreveu em nota que os fatos publicados são “mais uma sabotagem da elite burguesa no desenvolvimento do conhecimento pelo proletariado”.

Editorial

Pessoas que vão e vêm; alegria e tristeza em dois mil caracteres

Angelo Dias

Do Nosso Presente

Um dos temas nesta coluna, anteriormente o principal, apresenta aos leitores a nova equipe do *Tempos Fantásticos*. O segundo tem caráter completamente pessoal.

A Alta Cúpula Mor do TF

Desça os olhos e leia os nomes e cargos das pessoas listadas ao pé desta coluna. Vá lá e volte.

Pronto? Chame de ‘conselho editorial’, ‘alta cúpula mor’ ou até mesmo ‘esse bando de desocupados’. Essas pessoas doarão seu tempo e trabalho ao projeto, auxiliando na produção deste periódico voluntariamente.

Se possível, largue este jornal agora e dê uma salva de palmas.

Além da edição deste que vos fala, temos o trabalho impecável de Fernando Aires e João P. Lima como editores. Ludimila Honorato assina a revisão de texto e Bel Delalamo é nossa —pasmem— assessora de imprensa.

Queremos trazer constante melhoria. Ganha o leitor.

Momento Oportuno

Este espaço é meu canal de contato com o leitor. Aqui, ignoro a quarta parede e discuto diretamente com a vida real.

Gostaria de comentar com vocês sobre uma tragédia que se acometeu no mês de produção desta edição. Não vou me alongar.

Em um acidente envolvendo uma motocicleta e um carro, meu pai e minha madrastra morreram instantaneamente. De repente, eles não existiam mais.

Minha mãe faleceu —também em um acidente automobilístico— há 10 anos. Lidei com o fato, aprendendo a temer o tempo. Vi que as coisas são repentinas e que o tempo é subestimado. Ele só acaba, sem avisar.

Não é à toa que tenho quatro relógios tatuados em meu corpo. Não é à toa que criei este jornal.

Eu morro de medo do tempo. Sugerir, então, o *Tempos Fantásticos*, em que o relógio não manda.

Esta publicação é uma forma de lidar com meus medos e receios. Acabo, mesmo que de brincadeira, acreditando na filosofia por trás desta publicação.

Acabo acreditando que, em alguma realidade paralela, meu pai ainda vive.

Expediente

Angelo Dias

Criador, Executor e Editor-chefe

Bel Delalamo

Diretora de Comunicação, Promoção e Ordem na Casa

Fernando Aires

Diretor de Burocracia, Gestão e Outras Coisas Chatas

João Pedro de Lima

Diretor de Edição, Revisão, e Criações Maravilhosas

Ludimila Honorato

Diretora de Revisão, Correção e Ajustes de Conduta

🌀 Teleporte 🌀

Here comes a new challenger

Opinião de
Perséfone Ramos

Chegar ao escritório foi fácil. Peguei um táxi transtemporal e, como o motorista não era humano, nem ao menos tive de tolerar as tradicionais cantadas e comentários reacionários. Quando finalmente cheguei, a porta da redação era diferente de qualquer uma das que eu havia cruzado. Seu tamanho colossal parecia ter sido pensado para seres com formatos esdrúxulos e dimensões não-lineares.

Entreí pisando duro, sabendo que estava atrasada e não querendo perder mais tempo. O segurança, um ciclope paramentado como um figurante de clipe das Spice Girls, me recebeu e me examinou com um detector de sei-lá-o-quê. “Boa tarde, a senhora está sendo esperada. Favor pegar o elevador 3C”, grunhiu.

Entrar num elevador em formato de estrela-do-mar foi esquisito, assim como notar que a ascensorista tinha tentáculos azuis na cabeça, com cada um mostrando o número de um andar.

Desembarquei no 42º e adentrei a redação. Na recepção havia um ser andrógino que me lembrava David Bowie em sua melhor fase, obviamente Stardust. Ele martelava uma máquina de escrever que cuspiu papéis e já os enrolava, prontos para serem distribuídos pela redação pelos canos pneumáticos.

Os cubículos eram indescritíveis. Enquanto o colunista de esportes era um gorila fúcsia, a especialista em sexo e relacionamentos era uma hidra pin-up de 16 metros de altura —o que gerava certo torcicolo em quem tenta enxergar as mesas numa olhada só. Atordoada por essa visão, cambaleei nas minhas botas até a sala do editor-chefe, passando com cautela pela beldade de cabelos avermelhados que irradiava calor na mesa marcada “Diretora de Comunicação”.

A sala do editor-chefe lembrava tudo, exceto, bem, uma sala. A grande esfera rotativa, com giroscópios movidos a vapor, estava em constante movimento. A cada giro, janelas se abriam e um homem de óculos, sentado no centro da esfera, gritava aos jornalistas que apareciam nelas coisas como “Não me interessa se ainda não aconteceu, eu contratei você pra isso mesmo!” ou “Você volta lá e colhe o depoimento de Abel enquanto ele estava vivo, porra!”

Confusa, olhei ao redor, tentando captar como eu deveria adentrar para minha reunião. Uma mulher barbada com colares de búzios pôs a mão em meu ombro e disse “Ele já sabe que você está aqui. Vá em frente”. Segui o conselho daquela que depois descobri ser Mãe Dinaires. Andei firme até uma das portinholas e bati. E então se seguiu a entrevista mais bizarra da minha vida.

DNA de bode pode ser solução para doenças degenerativas

Alan Santiago
Do futuro

Um conjunto de células hiper-resistentes e mega-adaptativas de um bode foi laboratorialmente modificado para se integrar ao corpo humano num processo perpétuo de regeneração. As informações vieram a público pelo marido do geneticista neerlandês Archimbold Van Den Vögel, médico que se matou há cinco dias na cidade de Leeuwarden, na Holanda. Antes de se suicidar, o cientista deixou mais de 200 cadernos contando seus avanços.

O material genético, que estava em estado letárgico como um vírus, foi extraído de um bode mantido empalhado no museu histórico sediado em Fortaleza, na extinta província do Ceará. O bicho era denominado, jocosamente, Ioiô, porque diziam que ia e vinha, mas

também porque era inofensivo. O *Tempos Fantásticos* tentou contato com o museu, mas ninguém quis se pronunciar oficialmente. Um segurança disse que, após as revelações, ninguém sabe o paradeiro do animal, que pode ter sido levado.

De acordo com as páginas já consultadas dos cadernos do Dr. Archimbold, cuja caligrafia ainda não foi integralmente decifrada, as células foram implantadas apenas no chamado Paciente Zero. “Zero voltou a andar após as primeiras semanas de tratamento”, escreveu o doutor sobre o cobaia, supostamente um homem. Ainda não é possível determinar a extensão dos progressos da pesquisa ou que outros avanços ainda podem ser gerados, uma vez que os frascos e ampolas encontrados no laboratório do cientista estão vazios. Além disso, o único amontoado

de células encontrado está, em aparência, morto.

Especialistas que tiveram contato com os textos de Van Den Vögel deduzem que ele e o Paciente Zero tinham uma relação conflituosa. “É possível que daí venham as pistas para entender por que o doutor optou por destruir muitas das soluções biogenéticas a que chegou”, disse uma fonte que preferiu não se identificar.

A mesma fonte afirma que um dos possíveis avanços na investigação pode estar relacionado com a caixa de puro aço enviada pela Estação Espacial Internacional para uma comissão da ONU nesta manhã. Segundo o relato, o trajeto apresentado pela Estação indica que a caixa partiu do norte da Holanda e pode ter relação com o caso do doutor. A caixa tem mais ou menos o tamanho de um bode.

ilustração msrapoo (fuscomics.com)



Foi rapper de sucesso por conta de uma maldição

Fernando Aires
Obituário – do Futuro

Mr. Snow, nascido Robert O'Malley, foi sempre considerado um rapper prodígio na cena do hip-hop irlandês. Frequentando as rodas de batalha de rimas desde os 14 anos, foi no “Savage Rap, Sham”, programa televisivo do canal TV3, do qual participou no dia em que completava 16 anos, que sua popularidade explodiu. Suas rimas complexas, aliadas com o fato de que ele respondia às perguntas dos entrevistadores rimando, fizeram com que o cantor ficasse conhecido e admirado não apenas pelo submundo do hip-

-hop, mas também pelo status quo artístico irlandês.

O rapper aproveitou o momento e decolou na carreira. Em 12 anos, desde sua aparição na televisão, foram 8 álbuns, centenas de shows, confusões com jornalistas, casamentos relâmpagos e abusos de álcool e outras drogas. No entanto, foi a partir de um incidente, há dois anos, que muita coisa mudou na postura pública do artista, que foi preso por porte de grande quantidade de haxixe. Ainda rimando, pediu uma coletiva de imprensa em sua cela, na qual declarou que a erva que havia sido apreendida consistia em pés de trevo deixados por um tal Patrick

O’Rainbow, que teria, supostamente, colocado em sua mochila como uma armadilha para a prisão.

Apesar de nunca terem encontrado o acusado, após aquele incidente as músicas do rapper não foram mais as mesmas. No álbum “Stook Leprechaun”, que seria o último de sua carreira, as rimas de Mr. Snow falam de perseguição, paranoia e arco-íris em praticamente todas as faixas. Na faixa de trabalho, “You Rale Bulgarian”, o compositor relata que, por conta de Patrick, “não come direito, não dorme, não enxerga mais o céu”. Dois meses depois do lançamento do álbum, o rapper foi encontrado morto em casa, com os pulsos cortados. Ao seu lado, um galho de salgueiro pintado de vermelho. Robert O’Malley deixa duas filhas, três ex-mulheres, um ex-marido e um pote de ouro.

🌀 Bricabraques 🌀

A felicidade na ponta do gatilho

Opinião de
Fernando Aires

Aos tristes do século XXVII, portadores da melancolia que a filosofia falhou miseravelmente em resolver em seus 32 séculos, foi ofertada uma promissora alternativa de solução em formato de bazuca. Alimentado por uma bateria de 12V, o Eudaimoniator 9000 promete distribuir felicidade para as pessoas através de seus raios de hormônios que estimulam o lobo parietal mediano, responsável pelas sensações de alegria.

A primeira coisa que chama a atenção no aparelho é o tamanho. Com 1,20 m de comprimento, 50 cm de largura e 40 cm de altura, a máquina quase não pode ser chamada de portátil. No entanto, quando você consegue encaixar seus 30 quilos nos antebraços, o gatilho tem rápida resposta e resistência confortável. Ao ser acionada, a arma expela uma bola verde de energia de alta suscetibilidade de gravitação e, quando atinge uma superfície sólida, se espalha num raio de aproximadamente 22 metros, disseminando hormônios que afetam pessoas pelo contato cutâneo. A falta de precisão desse raio, porém, pode atrapalhar o uso em ambientes abertos.

Após 10 a 20 minutos, o estímulo cerebral começa a surtir efeito nos alvos afetados, causando uma sensação de conforto crescente, que evolui nas 3 a 4 horas seguintes para uma euforia intensa. Gargalhadas e lágrimas são reportadas num intervalo de até 12 horas da exposição inicial, e não foram detectados sintomas de longo prazo no uso contínuo. A bateria tem capacidade para 300 tiros e autonomia de 5000 recargas.

A equipe do *Tempos Fantásticos* descobriu que, 200 anos depois do lançamento e popularização do produto, uma crise de depressão de escala global será responsável pelo extermínio da raça humana em algumas dimensões. Em outras, a população mundial terá redução de 90%, provavelmente pela exposição ubíqua de estímulos de felicidade. No entanto, antes disso, ninguém deveria deixar de prová-lo – sob o risco de ser taxado como o último infeliz do quarteirão.

Eudaimoniator 9000
★★★★☆
Fantástico
Design arrojado, rápida sensação, bateria eficiente

Trágico
Difícil portabilidade, pouca precisão, causará uma pandemia de depressão na humanidade em 200 anos

hoje, só amanhã msrapoo (fuscomics.com)

